

O SARDÃO

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAÍR



EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração,

Campo 5 de Outubro n.º 63

Composição e impressão

Tipografia «CAVADO»—Espozende

FOLHA ILUSTRADA, INDEPENDENTE, COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

A NOSSA DIVISA—Trazer a cobrança em dia, para conhecer os bons pagadores

8.º ANO

Barcelos, Maio de 1917

N.º 60

Preito e Justiça

Não é vulgar neste jornal que tudo ridicularisa e flagela, encontrar encomios a quem quer que seja a não ser que pela sua honestidade honradez e character, a personalidade em destaque disso seja merecedora.

Desde ha muito que era nosso desejo, por um dever de lealdade, por um reconhecimento de que eramos devedores, ocupar-nos neste logar do illustre e muito digno administrador deste concelho o snr. José Casimiro Alves Monteiro. Sabemos de sobejo que sua excelencia vai ser ferido na sua modestia mas acima de tudo os seus meritos de prestantissimo cidadão impunham esta modesta homenagem.

O distinto democrata que tão desinteressadamente e com tanta perspicacia tem exercido o cargo de autoridade neste populoso concelho tem jús a que as suas qualidades de bondade, intelligencia e abnegação sejam aqui, embora descoloridamente, postas em destaque.

Autor do conhecido Compromisso firmado com os negociantes de cereais para garantir aos pobres o milho todo o ano, como se viu, mantenedor da ordem a todo o transe sem sacrificios de vidas nem promoção de vitimas, ele tem sabido através dos revoltosos tempos que vamos sentindo, seguir uma linha de conduta que aos mais ambiciosos causa admiração.

Nesta crise tremenda em que a ganancia de muitos explora a miseria de outros em seu proveito, ele tem conseguido com a sua coragem,

com a sua envergadura, com o seu character inconcusso opôr um dique aos desregramentos e artimanhas com que se acobertavam os mais ousados exploradores das necessidades do povo.

Raras vezes na cadeira da administração do concelho se terá sentado figura de tão rara envergadura, de tão nobres qualidades, de tanta dedicação e, sobre tudo de tanto desinteresse como o snr. José Casimiro Alves Monteiro, um republicano de sempre, um democrata na verdadeira accepção da palavra, liberal pela acção e pelo pensamento.

A sua excelencia pois os protestos do nosso reconhecimento da nossa simpatia e da nossa dedicação, pedindo-lhe desculpa deste rapido mas sincero esforço biografico.

Menú da Semana

FESTA DA FLOR

Famalicão

Uma gentil vendeuse vendeu um beijo ao sr. dr. Sebastião de Carvalho por 15 escudos, e alguns outros beijos foram vendidos por elevados preços, attingindo um o preço de 10 escudos, pago por um cavalheiro dessa cidade.

No final daremos o total das verbas angariada. (Part.)

Ora assim já vale a pena,
Tem mais graça e mais valor,
Dar um beijo a uma pequena
Quando ela é uma flôr.

Mais vale um gosto na vida...

—Lá diz o velho rifão—

Eu cá dobrava a partida

Se em vez dum fosse um milhão.

Mas tambem um beijo só
Por quinze escudos, por dez,
De pensa-lo tenho dó
De quem os deu desta vez!

Eu daria dez ou vinte,
Té a roupa empenharia,
Ficaria até pedinte,
Mas com beijos morreria.

HA-DE SAÍR

Fala-se por aí muito na mobilização do solar dos amigos do alheio, e na construção de novo edificio lá para os lados de S. Martinho, havendo quem contra isto proteste embora *sem conhecimento de causa*, por considerarem aquela masmorra uma obra de arte e mais coisas de imaginario valor.

Ora nós que á beira dos grandes archeologos somos para aqui uns brutinhos, graças ao senhor, parecemos que a destruição daquele monstro de granito, seria de grande embelezamento para Barcelos e até um saneamento de primeira necessidade.

Com a pedra que dali saísse poderiam-se fazer lindas obras no campo da feira, como sejam o seu encaixilhamento, passeios ao longo da estrada, ou, então, a conclusão do paredão dos matadouros, que está em meio, e *muchas cosas mas*.

Foi, ponderando todas estas coisas que nós nos dirigimos a algumas individualidades de mais cotação no nosso meio para lhes ouvir a opinião.

O primeiro entrevistado foi o distinto calceteiro e provador de vinhos senhor Poveiro que nos recebeu na sua adega e que assim se expressou:

A cadeia deve ser demolida ou então arranjar um valente raio que a parta, pois é muito fria para a cura das constipações.

O segundo consultado foi o conceituado armador de barracas snr. Palmeira Cascalheiro, que nos disse em gesto brando e voz larga apontando-nos a cadeia:

Aquela maldita *cabaça* tem sido a minha perdição. Atirem com ela a terra que eu ajudarei á sua demolição.

O terceiro a emitir opinião foi o agitador socialista snr. André que em berros altisonantes nos disse:

A cadeia não serve para nada. E' um antro de vícios, um foco de parasitas e nem ao menos tem um *restaurant* liquido para refrescar as guelas nos dias de calôr. *Maldita sejas tu entre as mulheres* assim como os que nela me metem, entre os homens.

Abaixo a cadeia!

O quarto a ser consultado foi o emerito musico amador da banda do Pitápá, snr. Francisco Preto que, cantando a sua predilecta ária do Bombaí assim falou:

Eu não conheço visualmente a cadeia mas já uma vez a apalpei e não deixo de reconhecer que não oferece garantias á vida de qualquer mortal. Já lá ouvi cantar a coruja e sei que aquilo é uma escola de educação moderna. Deitem-na abaixo mas avisem-me para eu não tropeçar.

Os ultimos a serem ouvidos foram os seus actuais hospedes, que, num côro unisono e tendo estampado no rosto a côr macilenta produzida pela falta de luz e de limpeza, bradaram:

Abaixo a cadeia!
Abaixo a pocilga!
Abaixo a masmorra!

.....

Quadra solta e explicada

Porque é que o *magistrado*
Grilo Sarrão,—tomem nota—,
Tem fumaças d'illustrado
E não passa de uma bota?

Porque lá diz o ditado:

Quanto mais burro mais peixe.

Desvendando um misterio

O nosso afeiçoado colega o «Barcelense», dava no seu ultimo numero a seguinte noticia:

Caso grave

Faleceu, ha mezes, Antonio de Souza Pinto, proprietario e capitalista, da freguezia d'Aguiar, sendo o seu cadaver inhumado em caixão de chumbo e sepultado no cemiterio parochial daquela freguezia.

A esposa do finado mandou construir um jazigo naquele cemiterio e dizem-nos que, mandando proceder á trasladação do cadaver, foi verificado que desaparecera o caixão de chumbo e o cadaver, estando na sepultura apenas a caixa de madeira que resguardava o mesmo caixão.

Levamos isto ao conhecimento das dignas auctoridades, afim de que se averigüe se o que nos contam é verdadeiro.

Pois não ha-de ser! Verdadeiro e bem verdadeiro! E o caso põe-se com duas palhetadas em pratos limpos.

Ora oiça:

O *cadaver do morto que já era defunto quando desceu á ultima jazida*, sentiu grande necessidade de dinheiro para contribuir para a subscrição do Gaiolas.

Fez esforços sobre-humanos, mais do que permitia a força defunta, para conseguir a desejada *massa*, e ao cabo de muito *parafusar* e como se sentisse só, resolveu e muito bem, lançar mão do chumbo do esquite e espantar-se com ele.

Dito e feito; deixou o de madeira *para enganar o coveiro* e poz-se a caminho com o chumbo que, pelo preço que está, lhe rendeu uma quantia geitosa.

E venham-nos dizer agora que os mortos não raciocinam e não tem boas ideias!

Se o afeiçoado colega «O Barcelense» deseja mais explicações indague nas lojas de ferragens os sinais do morto.

.....

Quadra solta

Digam mal de quem quizerem
Digam mal de quanto ha
Digam mal até de Deus
Mas do Zé Mula alto lá!

Musa de «O Sardão»

DOIS BEIJOS

Minha Mariquinhas,
Minha linda diva,
Dá-me cá dois beijos,
Não sejas esquiva.

Dá-me cá dois beijos,
Minha mariposa,
Com teus labios rubros,
Faces côr de rosa.

Faces côr de rosa,
Olhos de tentar,
Dois beijinhos só,
Meu amor, vem dar.

Corpo feiticeiro,
Pé de levandisca,
Gasélinha airosa
Não sejas arisca.

Não sejas arisca,
Não sejas ladina,
Para quem te adora,
Quem por ti se fina.

Dois beijinhos só!
Meu amôr, tão pouco!
Ficas-te a zombar,
Deixas-me já louco!

Dois beijinhos só!
Dou-te umas argolas;
Caso-me contigo
Ante o sôr Gaiolas.

Zé Fidelis.

.....

Penso

O nosso catolico colega «A Folha», faz um apelo aos paroquianos para que contribuam na medida dos *seus substanciais polos* para o sustento vegetariano do seu pai espirital e respectiva *tribu*, que se encontram a braços com o avultado rendimento das caixas das esmolos.

Achamos muito justa esta petição e lembramos que se lhe adquira melhor residencia, mais familia, porque é bastante humilde a sua habitação e deminuta a comitiva.

Pela nossa parte estamos prontos a pôr os chinelos no prego para acudir a tão desesperada situação do enviado especial da Companhia de Jesus, comprando-lhe com o produto do empenho um quarto de favas novas por serem mais tenras.

Em milho não falamos porque não chega para as encomendas do se Zesinho.

Soalheiro amoroso

Aqui damos para apreciação do leitor mais esta carta cheia de luz ether e amor, como dizia o grande Ignacio.

Ex.^{ma} Senhora

As expressões vehementes da sua carta, que acabo de percorrer, exhalam a meus olhos, uma fôrça impulsiva, mas ao mesmo tempo sincera, com que foram traçadas. Vejo nela a declaração aberta de um coração que subito despertou, que transpira de genio leal e que só qualidades nobilissimas revestem o espirito que as concebeu.

Creia V. Ex.^a, que não encontra amôr que a queira tambem, como eu quero a V. Ex.^a.

Rogo-lhe pois não recuse duas palavras traçadas pela sua delicada mão, ao que fará consistir toda a sua ventura em lhe Agradar, e se confessa tão apaixonado.

I. E. da C.

Qual será o coração que possa resistir a tão apaixonadas frases e tão sentidas palavras?

E ainda se diz que Portugal é um paiz de analfabetos!

.....

Nova pesqueira

Não sabemos se com promessa de alguma contribuição de lampreias vivas, a nossa jardineira camara está consentindo a edificação de uma casa junto ao rio, em local que muito bem seria aproveitado para embelezamento das margens do Cavado.

Ora estando tão caras as farinhas, e o pãozinho do tamanho de tremoços, não sabemos como se possam fazer obras desta natureza e muito menos em sitios que só em paredes absorvem bastante milhinho. Mas isto é o menos. O que mais nos admira é que se consinta tamanha monstruosidade e se deixe tapar tão bonitas vistas com paredes de pedra e cal quando, o que aconselha todo o bestunto que alguma coisa vê, é que ali se devia, como do outro lado do rio, fazer um amplo passeio arborizado que aformoseasse aquele local.

Mas se vossas senhorias assim o entendem façam lá essa gigantesca obra que de cá riscamos nós.

.....

TELEGRAFIA SEM ARAMES

(SERVIÇO ESPECIAL)

Barcelinhos, 16—ao cantar do do galo

A junta de remonta que foi a Famalicao escolher solipedes, adquiriu ali por baixo preço, o mestiço exemplar quadrupede Grilo Sarrão.

Parece que o destinam ás carroças da manutenção militar.

Campo da Feira 15—ao armar das barracas

Consta que o Zé Mula apanhando um osso que traz em mira, abandona a politica. Permita Deus que tal facto não se dê pois, a ser assim, será uma perda nacional o seu recato á privada.

Espozende 14—á passagem do carro do correio

Ao cabo de muitas pesquisas, verificou-se que os ovos apreendidos com guia da administração do concelho de Barcelos, eram enviados por obra e graça do divino Espirito Santo.

Largo da Igreja 13—ao tocar do meão

O sóba Gaiolas deliberou, por se vêr a braços com a miseria, pôr uma bilheteira á porta da igreja e fazer pagar as entradas a quem deseje ouvir o seu inflamado verbo.

O Zé da Mãe protestou e não quer fazer a vontade ao pequeno. Receiam-se conflitos.

Campo de S. José 12—ao içar da bandeira da cruz vermelha

O museu da revolução foi aumentado com novos e valiosos objectos de arte. Espera-se a venda dos mexilhões para ali serem tambem amontoadas as conchas.

Contlnua a lavrar a filoxera na relva.

Matadouros II—ao abater das vitelas

Toda a gente pergunta se o paredão sobe ou fica assim. Ha quem tenha alvitrado regas de agua chóca para vêr se ele cresce. O amigo Silva já propôz conclui-lo a tijolo da sua fabrica da Agrela.

Famalicao

De passagem por esta linda princesa do Cavado vi que já tinha ahi chegado o primo castanho, de Famalicao

Notei que aparelha muito bem com os outros primos.

Felicito toda a sociedade.

Barracão.

.....

Triste nova

A guerra, a grande guerra, a pavorosa guerra, traz-nos dia a dia surpresas que nos deixam de nariz á banda e boca aberta quando nos não causam até dores de barriga e calafrios na espinha.

A saída quasi diaria das nossas tropas, as noticias raras e vagas dos que lá estão, a incerteza de vida que nos cerca e, sobre-tudo, as dificuldades que assoberbam nesta labuta incessante do busca pão, todo o bom trabalhador, fazem-nos andar de semblante tristonho e até pensativo se por felicidade nos não marejam os olhos algumas lagrimas de saudade por algum ente querido que lá esteja.

Porém, desde ha dois anos a esta parte, a noticia mais sensacional e retumbante, maior que a da batalha naval no Mar do Norte, mais grandiosa que a da derrota do Marne e mais esperançosa que a da tomada da aldeia de Bullecourt, foi a do ligeiro ferimento do pé do menino Sebastião.

Os jornais apressaram-se a dár a noticia e com razão.

Desconhecem-se os nomes de todos os que a estas horas teem caído sem vida nos campos de batalha ou feridos nos catres dos hospitaes, mas o deste arrojado heroi que ariscou provavelmente um calo duma das suas preciosas escóras deixando-lhe cair em cima a cinza do charuto ou o botão do colarinho, logo veio cantado em letra redonda para que a posteridade no final deste desatinado torvelinho possá admirar o feito heroico do menino Sebastião e o ferimento do seu precioso pé.

E' caso para que Portugal inteiro, quando ele viér, (porque ha-de vir se Deus quizer) lhe grite como a um papagaio: Dá cá o pé Sebastiãozinho. E o menino fazendo um biquinho adeantarâ o pésinho fazendo meiguices.

Apre que sempre dá cada surpresa esta guerra!

.....

Para rir

—O que é uma viuva?

—E' um passaro que chora...pela gaiola.

Senado Mancipal

A' hora marcada, áquela hora precisa com mais ou menos minutos, o piquete do portão da entrada deixou em paz os maganitos e tomando a posição de sentido deu passagem ao snr. presidente que, fazendo uma ligeira continencia, galgou a escada, entrando açodado no vasto salão onde o esperavam, já impacientes, os édis mais pontuais.

Tomado o assento com a prévia venia aos comparsas, começaram então os debates pela ordem seguinte:

Um senador da direita compondo a gravata, cuspiendo trez veses no tabaqueiro e passando a mão pela careca, olhou em roda e assim obrou:

Proponho que se reforme o relógio dos nossos paços e lhe seja dada uma aposentação muito garantida, passando-o a cobres, visto os metais estarem pela hora da morte e serem precisos para a frabricação de canhões. E como os sinos estão prohibidos de tocar fóra de horas e foram banidos das estações dos caminhos de ferro bom seria que se escrevesse para a Suissa dizendo que em vez do relógio encomendado nos enviem um dos de cuco que nossos avós adótavam e que ainda hoje são admirados.

Mais proponho que esse relógio, para não dar logares a estrangeiros, seja aqui escolhido por concurso devendo prestar provas ante um júri por nós nomeado.

Outro senador da esquerda, pegando na deixa ao da direita levanta-se, trinca a unha do indicador da dextra, e diz:

Esse júri, senhor presidente e meus colegas, deve ser composto de bons musicos e, se me dão licença eu proponho uns abalisados maestros compositores, pois, como veem, trata-se da voz de um cuco que deve ser harmoniosa e timbrada. Proponho pois, neste caso o seguinte júri:

Sardinha—rabequista

Julio Roda—idem

Cagaio—guitarrista.

Todos se levantaram aprovando

a ideia, ficando resolvido pôr a concurso o lugar de cuco para o relógio.

A seguir levanta-se outro senador das direitas que puchando dum palito e escabichando as incisivas, lembrou a necessidade de pôr na rua a procissão do Corpo de Deus, não só para prestigio da edilidade a que pertence mas também para satisfazer ao empenho dos santos que nela figuravam. E puxando do bolso das calças de uns papeis de côr de café sem leite, começou a lêr um officio de S. Jorge em que o santo guerreiro manifestava o desejo da tarracha para lhe abrandar uns incomodos hemorrhoidaes de que ultimamente muito tem sofrido. Depois leu outra missiva do S. Christovam, queixando-se do padre João e dizendo que em vista da falta de farinhas se tem visto atrapalhado para fazer roscas ao menino que não passa sem duas diarias, terminando por dizer que nem só de pão vive o homem e que não contribue para o sustento do Gaiolas por este seu subordinado o não ter ajudado a levar agua ao seu moinho no tempo em que era moleiro.

Passou-se á leitura do expediente constante de muitos bilhetes postais ilustrados alusivos ao mez de Maria, sendo em seguida encerrada a sessão.

A proxima ficou marcada para depois desta.

Carta de Barcelinhos

Por absoluta falta de espaço, e porque desta vez atinge a legua da Pova com o seu apreciavel e contundente recheio, não publicamos hoje a Carta de Barcelinhos, do que pedimos desculpa ao nosso amavel correspondente e aos nossos estimados leitores. Fica para o proximo numero e creiam que pela demora não perderá a carta nem perderão os seus apreciadores.

Num quartel. Um sargento para um recruta:

—Vê lá quando acabas de tirar o pó a esse uniforme. Ha uma hora que estás ahí a bater!

—E' que parece que sinto dentro dele o nosso major.

É do dominio das más linguas

—Que o amante da Boneca não pilha o osso.

—Que o amante da Engomadeira anda empenhado noutra conquista.

—Que o amante da Tunica lhe perdoou a multa e lhe arranhou um trambolho.

—Que o grande mobilizador das caixas postais vai mandar pôr outro marco á porta.

—Que o inventor do compromisso vai ser agraciado com a cruz de ferro numa anca.

ANUNCIOS

PERDEU-SE

Um rafeiro malhado d'azul e branco, verde e vermelho que dá pelo nome de Zézinho. A quem o achar pede-se o favor de o entregar nas casas de habitação da Boneca, Tunica, Engomadeira ou em Barcelinhos na toca da tal que tem o pêgo em Hespanha.

OVOS

Dão-se só aos amigos da grei e dos melhores.

Servem para gemadas, para fritar com sardinhas d'Ovar e até para presentes á parentela residente fóra de Barcelos.

Quem não fôr da pinta escusa de os mandar procurar.

ALVIÇARAS

Gratifica-se bem quem disser em numeros redondos os lucros obtidos por certo ratão atrofiado, com o negocio do milho e presentes para fechar os olhos quando seja preciso.

A quem-quizer indagar porêmos ás ordens os nossos agentes da judiciaria que podem fornecer bons informes.